

Avanços garantidos

O Brasil vai crescer entre 3% e 4% pelo menos até 2002, afirma Antônio Prado, do Dieese. Ele acha difícil uma previsão para além de 2002, porque há certos gargalos que podem entravar o crescimento. Até o final de 2002, porém, o crescimento está garantido pelo "ciclo político da economia", ou seja, pelas eleições. Isso, admite ele, já é uma grande vitória: "Há muito tempo não tínhamos um horizonte de três anos de crescimento".

Em Brasília, a arrecadação de impostos do governo local cresceu 30% nos últimos 12 meses. "Não é possível a arrecadação crescer um ano, se não tiver crescimento", comenta Valdivino de Oliveira. "Os próximos três ou quatro anos serão de prosperidade para o Brasil, será um ciclo altamente positivo", diz.

Mas o técnico do Dieese afirma que a falta de infra-estrutura, principalmente de energia elétrica, é um dos principais gargalos.

Outra dificuldade é o fechamento das contas externas: o Brasil compra dos outros países mais produtos, serviços, paga *royalties* e juros num valor muito superior ao que vende e recebe desse países. Por isso, precisa de moeda estrangeira para pagar essa conta. Há vários anos, a conta é paga com a entrada de capital estrangeiro que vem para investimentos no Brasil ou para abocanhar os altíssimos juros pagos no país.

Se os Estados Unidos aumentarem os juros, o dinheiro que viria para o Brasil muda de rumo e vai para o mercado norte-americano. Neste caso, o governo seria obrigado a aumentar novamente os juros, interromper o crescimento da economia, para trazer de volta o capital estrangeiro e honrar seus compromissos externos. (G.L.E.)